

Fale seus feitiços em voz alta: subjetividades insurgentes no filme-ensaio *Bruxas*¹

Luísa Silva Baraldo Paiva²
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

Este artigo propõe uma análise do filme *Bruxas* (2024), de Elizabeth Sankey, a partir do filme-ensaio como prática estética e política de ruptura. Ao valorizar a subjetividade e a experiência pessoal como elementos centrais da narrativa, o filme-ensaio emerge como um dispositivo de escrita de si que desafia as formas hegemônicas de representação da maternidade. Ancorado em teorias foucaultianas apropriadas por pensadoras feministas, este trabalho investiga como a autorrepresentação, o relato íntimo e a construção coletiva de vozes femininas podem constituir práticas revolucionárias no audiovisual. Assim, entende-se o filme-ensaio, especialmente quando realizado por mulheres, como uma linguagem insurgente que não apenas documenta, mas reinventa modos de existência, tornando visíveis subjetividades historicamente silenciadas e propondo outras formas de ser, de cuidar e de resistir.

Palavra-chave: Bruxas, Mulheres, Filmes-ensaio e Escritas de si.

Introdução

“Quando você pensa em bruxas, o que você vê?” Assim se inicia *Bruxas* (2024), filme-ensaio de Elizabeth Sankey que transforma uma experiência íntima de dor em partilha coletiva. A diretora narra sua vivência com depressão e ansiedade pós-parto - que culmina em sua internação em uma ala psiquiátrica para mães e bebês - para construir uma obra em que a maternidade aparece como território ambíguo, marcado por culpa, silêncio e isolamento, mas também por afeto, escuta e resistência. Ao conjugar elementos pessoais e coletivos, Sankey constrói um dispositivo cinematográfico em que contar-se é também um ato de cuidar de si e do outro.

Este trabalho propõe analisar *Bruxas* à luz do filme-ensaio como prática estética e política de escrita de si. Diferente do documentário clássico, que privilegia a objetividade e o distanciamento, o filme-ensaio valoriza a presença da autora, a montagem subjetiva e a experiência como ponto de partida da criação. A partir disso, buscamos compreender como *Bruxas* reinscreve a maternidade no campo da

¹ Trabalho apresentado no GP de Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação Social no PPGCOM-UFMG.

representação crítica, abrindo espaço para vozes femininas silenciadas e subvertendo os modelos normativos da “boa mãe” e da “bruxa má”. Para isso, o artigo dialoga com a tradição do filme-ensaio realizado por mulheres, como em *Resposta das Mulheres* (Varda, 1975), *A Entrevista* (Solberg, 1966) e *Que Bom Te Ver Viva* (Murat, 1989), explorando o potencial político do relato de si como gesto de reinvenção subjetiva e resistência simbólica.

Vozes de mulheres e suas subjetividades: Filme-ensaio e escritas de si em Bruxas

Na plataforma MUBI, *Bruxas* é classificado como “documentário intimista”. No entanto, sua forma híbrida e autorreflexiva aproxima-se do filme-ensaio, gênero que recusa o ideal do “cinema da verdade” e propõe uma estética da subjetividade. Como destaca Teixeira (2021), o filme-ensaio desloca o foco da objetividade para a singularidade do olhar que enuncia. Sankey assume essa posição ao narrar sua experiência em primeira pessoa, integrar sua imagem e voz à narrativa e construir uma montagem que mistura entrevistas, animações, arquivos e cenas pessoais. O resultado é um discurso em que o íntimo e o político se entrelaçam, sem a pretensão de totalidade ou neutralidade.

Ao mobilizar a figura da bruxa como metáfora da mãe que falha, Sankey questiona o binarismo entre a “mãe ideal” e a mulher desviante. Essa operação simbólica é intensificada pela presença de outras vozes femininas, como Milli Richards, fundadora do grupo *Motherly Love*, que compartilha pensamentos interditos sobre o puerpério. O filme transforma essas falas - antes marcadas pelo silêncio ou pela vergonha - em matéria estética e política. Como em Foucault (1983), a escrita de si aqui não é apenas confissão, mas uma forma de se constituir em relação ao outro, de modo ético e transformador.

Essa abordagem aproxima *Bruxas* de obras como *Resposta das Mulheres*, em que Varda articula depoimentos femininos e sua própria presença em cena; *A Entrevista*, de Solberg, que tensiona os discursos da feminilidade com montagem e sobreposição de imagens; e *Que Bom Te Ver Viva*, de Murat, que mescla testemunho e performance para construir um corpo político coletivo. Todas essas obras compartilham com *Bruxas* a

recusa à forma tradicional do documentário e a centralidade da subjetividade como força crítica.

Como propõem Rago (2013) e Marques et al. (2023), o relato de si permite processos de autorrevelação, deslocamento e resistência. Em *Bruxas*, contar-se é expor o que a maternidade normativa oculta: a exaustão, o medo, o desamparo - e, sobretudo, a potência de dizer. O filme-ensaio, nesse contexto, revela-se não apenas como forma estética, mas como tecnologia de libertação e invenção de novas possibilidades de existência para mulheres em dor. Um feitiço contra o silêncio.

Referências

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos V. Ética, sexualidade, política**. MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa, 1983.

IONTA, Marilda. Das amigas femininas e feministas. In: RAGO, Margareth; GALLO, Sílvio (orgs.). **Michel Foucault e as insurreições: é inútil revoltar-se?** São Paulo: Intermeios, 2017, p.375-386.

IONTA, Marilda. Derivas da escrita de si. In: RESENDE, Haroldo de (org.). **Michel Foucault: política, pensamento e ação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016, p.147-162.

MARQUES, Ângela; CAMARGO, Gabriela; LINS, Marcela; DUARTE, Mariana. **A potência estética e política dos relatos de si na fotoescrivência**. *Temática*, v. 19, n. 12, p. 88–109, 21 dez. 2023.

Teixeira, F. E. (2022). **Do experimental ao filme-ensaio: passagens**. *Significação: Revista De Cultura Audiovisual*, 49(58), 190928. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2022.190928>